

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

NOVEMBRO DE 2018 • Nº 13

AGORA

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

Nota de abertura

Um brinde ao AGORA...

Passado um ano após o primeiro número do AGORA, a nossa equipa continua empenhada em acompanhar as novas modas, partilhar as melhores notícias, contornar contrariedades, abraçar novos desafios e mostrar aquilo que de melhor a FCSH tem para oferecer aos nossos fiéis leitores. Neste número, a rubrica *Agora* brinda ao primeiro aniversário do nosso suplemento e a rubrica *Ágora* explica como fomentar a literacia digital na sociedade atual, cada vez mais global e digitalizada. A *conversa escrita* deste mês partilha as memórias e os projetos de Gilberta Rocha, Professora Catedrática da FCSH, recentemente aposentada. Em *Agora é moda*, assumimos a complicada complicação de lidar com os complicados. Linda Luz, aluna da FCSH e maestra da T.A.U.A. partilha acordes e projetos na rubrica *Agora deu-me para isso* e em *Alumni* partilhamos as recordações da chegada à ilha, das amizades, dos recantos e cantos da UAC, do antigo aluno Hugo Brás de Jesus.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

A literacia digital

Na atualidade vivemos numa sociedade do conhecimento crescentemente digitalizada, cuja aproximação acontece muitas vezes desde tenra idade, quer de um modo formal através da Escola, quer de um modo informal por via de outros contextos de vivência. Assim, o desenvolvimento e a mobilização de competências na seleção, apreensão e utilização da informação que chega por esta via, entendida enquanto literacia digital, é essencial no dia-a-dia dos indivíduos, por forma a permitir uma leitura mais acutilante desta realidade, uma melhor capacidade de seleção da informação existente (vide o exemplo da proliferação de fake news) e a promoção de uma cultura científica mais alargada.

Contudo, e apesar de, na maioria das situações, os jovens terem acesso ao mundo digital diariamente, pelo menos nas redes sociais e na utilização de correio eletrónico, não se deve assumir que, necessariamente, estes utilizadores apresentam uma elevada literacia digital. Ter acesso a informação não é sinónimo de ter acesso a conhecimento. Então, como fomentar a literacia digital? A resposta não é simples.



Os jovens precisam de ferramentas para olhar o digital de forma criteriosa, alertam os autores.

Qualquer situação de vivência pode ser, potencialmente, um momento de aprendizagem, dependendo de múltiplos fatores (contexto socioeconómico, género, idade, predisposição, etc.). Fomentar a literacia digital implica pensar nestes fatores e na forma como de maneira explícita e intencional se podem pro-

mover estratégias que levem os utilizadores do digital a desenvolver capacidades para lidar com estas realidades de um modo fundamentado, crítico e consciente. Em qualquer caso, trata-se de dotar crianças e jovens de ferramentas que lhes permitam olhar o digital de forma criteriosa, promovendo com-

petências que os tornem cidadãos mais despertos para uma escolha cuidada das fontes privilegiadas de informação, o que se traduzirá numa melhor preparação para o sucesso social, escolar e profissional, também nesta área.

ANA ISABEL SANTOS & SANDRO SERPA
 (Docentes da FCSH)

Agora deu-me para isso

Linda Luz, maestra da T.A.U.A., partilha a sua relação entre o estudo e a música

página 2

Alumni

Hugo Brás de Jesus recorda a chegada à ilha e os (re)cantos da UAC

página 2

Conversa Escrita

Gilberta Rocha partilha memórias de uma vida dedicada à Sociologia

página 3

Agora

Um ano de AGORA

Um ano de vida é sempre uma data em cheio, a comemorar com grande entusiasmo e alegria. E a celebração dos doze meses do projeto editorial *Agora* não fugiu à regra. Foi num animado jantar da equipa editorial que, no passado mês de outubro, se recordaram os melhores momentos, as maiores conquistas e os constantes desafios. Volvido um ano, conclui-se que os objetivos foram atingidos: abrir a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas ao resto da Universidade, estreitar laços dentro da nossa Academia, bem como levá-la para fora do nosso jardim e dos nossos portões.

Mas, talvez mais importante ainda que fazer



o balanço do já conquistado, é equacionar o muito caminho que ainda há a percorrer. Esta equipa editorial continua empenhada em levar até si as notícias da vivência académica, dos projetos científicos, dos eventos culturais, os testemunhos dos nossos alumni, as crónicas satíricas, os textos dos nossos leitores - enfim, tudo isto e muito mais que o "engenho e arte" permitam nos próximos números. A todos os que têm ajudado a construir este projeto, o nosso "Muito Obrigada!"

ANA CRISTINA GIL
 (Presidente da FCSH)

Agora deu-me para isso

Música é vida. E transmiti-la é partilhá-la!

Linda Luz é licenciada em Comunicação Social e Cultura e frequenta o Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística. É a atual maestrina da T.A.U.A.

Existem duas grandes “teorias musicais”: que o talento musical nasce conosco e que a música é algo que se trabalha e aperfeiçoa. Não sou apologista de uma nem de outra, defendo ambas. Cresci na ilha de São Jorge, no centro do Atlântico, onde a Academia Musical é a banda filarmónica e o Conservatório os senhores que abdicam do seu tempo a ensinar os mais jovens. Aos sete anos comecei a aprender teoria musical e logo órgão, ensinada pelo senhor David Dias. Reformado mas ativo, dedicava muito do seu tempo a en-

sinar jovens como eu. Desde aí apercebi-me que a música unia as pessoas.

Mais tarde comecei a aprender (alguma) técnica vocal ao ingressar no Coro Infanto-Juvenil da Santa Casa da Misericórdia de Velas (tendo transitado para o adulto aos 15 anos, altura em que comecei a tocar guitarra).

Crescendo a cantar e a tocar, sabia que quando viesse para a universidade teria de colmatar a grande falta que iria surgir na minha vida. Quem tem atividades em grupo sabe que não é a mesma coisa quando as praticamos sozinhos.

Pois bem, comecei a ir aos ensaios da TAUUA, a Tuna Académica da Universidade dos Açores, no mesmo ano em que entrei para a universidade. Desde essa altura já lá vão seis anos. Seis anos! Para onde foi o tempo? Lá encontrei uma segunda família. Quem é deslocado sente falta de casa, de escutar o sotaque da



Entre os estudos e a música, na TAUUA, Linda Luz encontrou uma segunda família.

nossa ilha, de falar de assuntos da nossa ilha. Sente falta de ter um jantar de sábado ou almoço de domingo em família. E foi isso que encontrei na TAUUA.

A TAUUA é o esforço de todos os que abdicaram de um pouco da sua vida para criar e manter uma instituição sólida e duradoura; dos que perderam horas de sono

na busca de palavras, compassos, tempos e notas harmoniosos que, num total e em conjunto, fossem capazes de ser escutados por “quem tenha ouvidos”. Aqui cresci não só musical mas também pessoalmente: lidar com situações diferentes, com pessoas diferentes, tentar coordená-las em cima do palco, que-

rer agradecer o público... São preocupações e lutas constantes de qualquer maestro, e na TAUUA não há exceção.

Música é vida. E transmiti-la é partilhá-la; é um desafio do qual só sai vencedor aquele que a sente.

LINDA LUZ
(Auna da FCSH)

Universidade dos Açores é a primeira universidade do país a receber Certificação de Qualidade

A cerimónia simples e rápida quase parecia fazer passar despercebida a importância do acontecimento: a Universidade dos Açores era a primeira Universidade portuguesa a receber a Certificação de Qualidade no âmbito da norma NP EN ISO: 9001:2015.

A ocasião solene teve lugar no passado dia 23 de novembro, na Aula Magna da Universidade dos Açores. João Luís Gaspar, Reitor da UAc, recebeu o certificado das mãos de Joana Sá, diretora executiva da APCER, e de Nigel Croft, Presidente do Subcomité ISO TC176/SC2.

Após um processo complexo e rigoroso, a UAc viu o seu Sistema de Gestão da Qualidade certificado pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER) nas suas várias dimensões: o ensino universitário (1.º, 2.º e 3.º ciclo) e politécnico (1.º ciclo), a investi-

gação científica, a transferência de conhecimento e tecnologia, e a inovação.

A entrega da certificação integrou-se na Reunião Plenária Internacional ISO TC 176, que levou à UAc mais de 200 participantes de 50 países, de 19 a 23 de novembro.

ANA CRISTINA GIL
(Presidente da FCSH)

ANDRÉ MENDONÇA



Alumni

Uma Universidade singular e multidisciplinar

Colocado em primeira opção no ano de 2001 na Universidade dos Açores, deixo a minha aldeia São Jorge da Beira para frequentar a licenciatura em Filosofia na cidade de Ponta Delgada. No que respeito à minha opinião pessoal sobre a primeira impressão ao chegar à Ilha de São Miguel e à Universidade dos Açores é de que tudo se me revelou fascinante. Mas com tanto fascínio e ainda um pouco cético relativamente à escolha que tinha feito sobre o curso de Filosofia aproveitei para desfrutar os encantos da ilha e percorrer no primeiro ano do curso mais os recantos do que propriamente os textos deixados pelos docentes das disciplinas do curso, no antigo “parque gráfico” da UAc. Na verdade, foi a partir da forma natural com que tudo foi acontecendo que me fui deixando cativar pelo curso que optara, numa universidade onde toda a envolvimento é fortemente

fundamentadora da sua própria existência, a partir da sua história, do património, da cultura, do social, do artístico assim como do seu potencial científico e tecnológico. A UAc prima pelo seu acolhimento e potencial académico e como suponho que aconteça em todas as outras universidades a razão de ser desta não será só formar pessoas, mas também educar no sentido do conhecimento e do contributo para a sua própria continuação.

Durante o meu percurso académico para além das amizades, da aprendizagem e formação recebida na UAc fica o sentimento da responsabilidade desta instituição para com a sua Região e para com o mundo.

A licenciatura contribuiu logicamente em termos profissionais de forma positiva, mas também toda a experiência que este lugar no meio do atlântico consegue



Hugo Brás de Jesus é Licenciado em Filosofia pela UAc

proporcionar enriquece naturalmente aqueles que aqui vêm estudar.

Ainda fascinado desempenho as minhas funções atuais na UAc que continua a receber muitos outros alunos de diversas aldeias do mundo e que certamente saberão reconhecer a singularidade deste lugar onde todas as disciplinas têm lugar.

HUGO BRÁS DE JESUS
(Antigo aluno da UAc)

Agora... a Professora Gilberta Pavão Nunes Rocha

“A democracia não é todos terem opiniões igualmente válidas sobre todos os assuntos. Não sabemos todos o mesmo”

Gilberta Pavão Nunes Rocha é Professora Catedrática da Universidade dos Açores, doutorada em Ciências Sociais, na especialidade de Demografia. Fundadora da área da Sociologia na UAc, com vários cargos de gestão académica, e com uma conhecida intervenção na vida política, a docente recentemente aposentada respondeu rapidamente às questões que lhe dirigimos, alongando-se sobretudo naquela que dizia respeito à situação política dos últimos anos e ao papel dos média neste contexto social

Doutorou-se há quase 30 anos em Ciências Sociais na UAc, na especialidade de Demografia. Este é ainda o domínio principal da sua investigação. Foi também fundadora do Departamento de Sociologia na UAc. Pode falar-nos do seu interesse por estas áreas?

No início, a Demografia interessou-me como área em que poderia fazer o doutoramento em Portugal, de forma a manter a minha atividade docente na UAc, indo regularmente a Lisboa para trabalhar com o meu orientador. Tal não seria possível na minha formação de base (Finanças) que na época só se realizava no estrangeiro. E eu tinha dois filhos pequenos.

Na minha formação de economista sempre me interessei pelas questões sociais e populacionais. Dominava a base quantitativa que a Demografia exige e é muito aliciante a sua interligação



com quase todos os enfoques de estudo sobre as sociedades. Na altura era pouco conhecida e menos divulgada do que é hoje. Sentir a necessidade da existência de um curso de Sociologia na UAc foi o passo seguinte.

Além deste enquadramento geral na área das ciências sociais, a Professora Gilberta Rocha tem-se interessado por temas específicos como a migração, o género e o envelhecimento. Reconhece um fio condutor entre estes diferentes temas?

Completamente. Todos eles permitem conhecer a dinâmica populacional, as suas possibi-

lidades e constrangimentos que acabam por se refletir e influenciar nas mudanças sociais, como por exemplo na família, no emprego e nas empresas, na educação.

A Professora Gilberta tem também tido, ao longo do seu percurso, uma intervenção ativa na vida política regional, tendo conciliado a vida académica com uma cidadania ativa. O sentimento difuso de uma crise da democracia não é novo, mas acontecimentos mais ou menos recentes como o Brexit e a eleição de Donald Trump, ambos em 2016, e a vitória de Jair Bolsonaro no

Brasil há umas semanas, têm reforçado esse sentimento. Quais são, a seu ver, os principais desafios lançados por esta crise aos cidadãos do séc. XXI?

É difícil responder a um assunto tão vasto e complexo, mas vou tentar tocar em alguns pontos. O primeiro respeita às alterações tecnológicas, às mudanças que elas conduzem na organização do mundo laboral, deixando de fora um conjunto vasto de trabalhadores cujas competências não são adequadas às atuais necessidades. Um segundo, que tem a ver com a hegemonia dos mercados e generalização da

sua lógica e poder a todos os aspetos da vida em sociedade, designadamente no mundo Político, Económico e Financeiro. Grande parte da formação dos atuais responsáveis, a diversos níveis, principalmente economistas e gestores, faz-se, desde os 80 do século passado, nesta lógica que minimiza o saber sobre a Sociedade e Homem. Isto agora amplificou-se, globalizou-se e levou a um sentimento de insatisfação e revolta, para os que se sentem excluídos, que são amplificadas pelos novos meios de comunicação - as redes sociais. E entendo que não foi um acaso, mas uma estratégia. De sublinhar, ainda, a minimização do saber e das competências que também tem um percurso já longo, de quase 50 anos, que no início foi lento e subtil: a confusão de que a democracia é todos terem opiniões igualmente válidas sobre todos os assuntos. Não é verdade, não sabemos todos o mesmo, ninguém sabe sobre todos os assuntos do mesmo modo e a mesma profundidade...

Qual o papel dos média tradicionais e das redes sociais nesta perspetiva?

A comunicação social, a tradicional, nas mãos dos grandes interesses económicos e financeiros, incentiva esta perspetiva e, naturalmente, a das redes sociais. Ainda que com responsabilidades diferentes ambas vão contribuindo para estas perceções do Homem e da Sociedade, com a complacência, ou impotência, dos poderes políticos e da sociedade civil.

MARIA DA LUZ CORREIA
(Docente da FCSH)

Agora é moda

As relações complicadas

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRI DA FCSH)



Porque há relações complicadas...

Quem se dedica a analisar o perfil dos membros das comunidades virtuais depara-se com um cenário desconcertante: tem vindo a crescer o número de utilizadores que definem a sua vida amorosa como “complicada”. Fora das redes sociais, a tendência mantém-se. Há tempos, ouvi por acaso alguém confidenciar a outro alguém que se encontrava numa relação complicada. Quanto mais o outro alguém pedia para ser esclarecido sobre a natureza e grau da complicação, mais o alguém se atrapalhava, ficando-se pela conclusão fatalista: “É complicado”. Neste aspeto, devemos concordar com o alguém: quem se lembraria de perguntar a um viúvo o tipo de viuvez que tem ou a uma divorciada a espécie de divórcio em que se encontra? Estou, portanto, em crer

que o interrogatório que ainda acompanha o estado de “complicado” se explica exclusivamente pela novidade que esta tendência representa e não por uma incompatibilidade estrutural com a vida social. Acredito também que, a consolidar-se a moda, em breve não haverá qualquer complicação em compreender a complicação e que acabará por causar estranheza a própria existência de relações não-complicadas. Até a Câmara dos Representantes aderiu à moda e, ao ser constituída agora por uma maioria de Democratas, vai viver com Trump uma relação bastante complicada. É certo que, para quem foi habituado a pensar em termos antinómicos, ou se está com alguém ou não se está, ou se gosta ou não se gosta. Mas a beleza da contempo-

raneidade líquida está no esbatiamento destas divisões. Já nada é forjado a golpes de martelo, mas erguido com a delicadeza da pincelada de aguarela. Portanto, à falta de melhor vocábulo para nomear a (con) fusão sentimental (estar sem querer, ficar como se não estivesse), diz-se que “é complicado”. Proponho, assim, que as autoridades competentes incluam este estado nos cartões de identificação pessoal - solteiro/a, casado/a, viúvo/a, divorciado/a e complicado/a. Deste modo, todos ficam a ganhar: os complicados veem o seu estatuto reconhecido na lei, e quem não gostar de complicações fica rapidamente a saber com quem está a lidar, evitando passar pela complicação de lidar com os complicados.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(Docente da FCSH)

Agora Eu

A ser bruxo/a...

Vai-me desculpar a arrogância, meu caro, mas eu sou incapaz de me apresentar como bruxa. Permite-me a vaidade de me apresentar como livro e livro bem encadernado. Receio que as minhas folhas, uma vez soltas, cheguem ao fim do mundo antes de mim e que, por causa de tal destempero, eu envelheça ou rejuvenesça na página errada, sem ter tido o prazer de o ter conhecido pessoalmente. Sim, é verdade, um dia eu caí de uma árvore, subi atordoada, ro-

dopiei, ondulei e fui pousar, ainda estonteada, no chão, mas sou capaz de jurar que, antes de cair, ainda tive tempo de ver, ouvir, provar e falar. Portanto, meu caro, não me insulte, chamando-me bruxa, só porque eu ousei voar, ver, ouvir, provar e falar. Se eu sou bruxa, você é a raiz venenosa a que me agarro para não voltar a cair, mas se eu sou livro, ah, se eu sou livro, você é o espanto a que se agarra para não cair. E isso faz toda a diferença.

DIREITOS RESERVADOS



Para participar, visite a nossa página de Facebook e, em 900 caracteres incluindo espaços, envie-nos os seus comentários a esta imagem.

BOSQUE FLORIDO
(Vencedora do desafio do mês de outubro)

Agora é hora

Inscrições abertas para o Curso de preparação para o exame de Língua Portuguesa para candidatos Maiores de 23

Estão abertas até ao dia 10 de dezembro de 2018 as inscrições para o Curso de preparação para o exame de Língua Portuguesa, destinado aos candidatos à Universidade dos Açores através do Concurso Especial de Acesso para Maiores de 23 Anos. Este curso de 30 horas presenciais é uma iniciativa do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. O programa do curso foi concebido para permitir uma melhoria das competências de compreensão e produção de textos escritos, bem como da aplicação prática de alguns conceitos básicos do funcionamento da língua. As aulas decorrerão de 7 de janeiro a 5 de abril de 2019, entre as 18h00 e as 20h00. O Concurso Especial de Acesso para Maiores de 23 Anos promove a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior e valoriza a aprendizagem ao longo da vida, permitindo a novos públicos prosseguirem estudos. O concurso destina-se a candi-

datos que completem 23 anos até ao dia 31 de dezembro do ano que antecede a realização das provas e não sejam titulares de habilitação de acesso ao ensino superior. As candidaturas realizam-se através do preenchimento de um formulário eletrónico e são avaliadas através de uma prova de entrevista, uma prova de avaliação do currículo do candidato e uma prova escrita específica, que varia em função do curso. O Curso de preparação para o exame de Língua Portuguesa assegura aos candidatos que pretendem fazer esta prova uma preparação mais sólida e estruturada.

As inscrições para o curso deverão ser feitas no portal de serviços da UAc. Os interessados poderão obter informações complementares junto do Secretariado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas ou na página da Universidade dos Açores (no separador Sociedade).

DOMINIQUE FARIA
(Docente da FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

Curso de preparação para o exame de Língua Portuguesa

PARA CANDIDATOS MAIORES DE 23 ANOS
À UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Inscrições abertas até ao dia 10 de dezembro de 2018



Para mais informações contactar o Secretariado Geral da FCSH:
296 650 612/168/127.